

Alcântara desaloja famílias

FERNANDO ZARUR
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA


BRASÍLIA – O convênio entre Brasil e Estados Unidos não é a única polêmica envolvendo a Base de Alcântara, Maranhão. Segundo deputados e senadores, os problemas vêm desde a sua construção, no início da década de 80. Escolhido pelo governo militar por ser ideal para o lançamento de foguetes, o local é uma antiga área de quilombos. O assunto está atualmente tramitando na Câmara dos Deputados. A expectativa é que tudo seja resolvido no próximo governo.

A situação das comunidades em torno da base é tão grave que, no ano passado, entidades de defesa dos direitos humanos do Maranhão encaminharam denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). “As famílias foram retiradas para casas populares. É uma agressão, eles têm um modo de vida que precisa ser respeitado e conservado”, diz o senador Geraldo Cândido (PT-RJ):

“É uma área à qual o governo brasileiro não tem acesso”

O tratado para o uso da base pelo governo americano poderia agravar a questão. Cândido reclama da falta de transparência do processo. Segundo o senador, os estrangeiros já estariam trabalhando e atuando no local. “Tentei visitar a base diversas vezes, mas nunca fui atendido. É uma área à qual o governo brasileiro não tem acesso.”

O deputado Fernando Gabeira (PT-RJ) acredita que Alcântara deveria se tornar um símbolo nacional. “É uma região privilegiada, que reúne uma moderna base de foguetes, uma cidade histórica e comunidades tradicionais.” Para ele, o ideal seria conseguir uma “harmonia entre os projetos”. Gabeira quer recuperar imediatamente a cidade de Alcântara. Fundada no início do século 17, ainda conserva parte de sua arquitetura colonial.

| | |
|---|-------------------|
| INSTITUTO | |
|  | Documentação |
| SOCIOAMBIENTAL | |
| Fonte | JB BRASIL |
| Data | 22/08/2002 Pg. 15 |
| Class | 147 |